



Recebido
Aprovado
Editor Respo.
E
Método de Avaliação

E-I

DESAFIOS QUE VÃO PARA ALÉM DA ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO ENVOLVENDO A NORDESTINA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

REGINA CAVALCANTE TAVARES
PAULA GIOVANA DE MATOS

EIXO: 8. EDUCAÇÃO, CULTURA E RELIGIÃO

RESUMO

Este artigo é um relato de experiência resultado do Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental primeiro semestre do ano de 2017 no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas – Campus II. O lócus de uma instituição Municipal de Educação Básica no Povoado Areia Branca município da cidade de Santana do Ipanema, cujo título foi: “A música junina como instrumento de leitura no processo de alfabetização de uma turma de 1º ano Fundamental.”. Referenciamos-nos em: Cerqueira (2006) Metchko, Oliveira e Lima (2011) Moraes e Varela (2007) Oliveira (2014) Santos (2011) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais e a Resolução CNE/CEB 7/2010. Obteve-se êxito na intervenção contribuindo de forma significativa para as atividades na turma.

Palavras-chaves: Alfabetização. Música. Cultura.

ABSTRACT

This article is an experience report of Supervised Internship in the first years of Primary School, during the first semester of the Pedagogy course of the State University of Alagoas - Campus II. The place of the internship was a Municipal Institute of Education in the District of Areia Branca of the city of Santana do Ipanema / AL. The project, whose title was: "Junina music as an instrument of reading in the process of literacy of a class of 1st year of Elementary School." We refer to: Cerqueira (2006) Oliveira e Lima (2011) Moraes and Varela (2007) Oliveira e Silva (2014) Santos (2011) and National Curricular Parameters for Resolution CNE / CEB 7/2010. The intervention was successful, contributing significantly to the activities in the class. Literacy. Music. Culture.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo vem tratar de um relato de experiência oriundo do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental aconteceu na Escola Municipal de Educação Básica Maria do Carmo de Oliveira Araújo, cujo intuito foi propor a intervenção do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas do Campus II, uma experiência docente com o 1º ano do ensino fundamental durante o primeiro semestre do ano de 2017.

Para que o estágio fosse desenvolvido, passamos por algumas etapas, primeiramente foram recebidas as orientações em aula com a professora que nos ministrou a disciplina, que posteriormente encaminhou-nos para a escola com

documentações, em seguida realizamos as observações da instituição escolar, bem como da sala de aula, que serviram para a elaboração do Projeto de Intervenção, que teve como tema: “A música junina como instrumento de leitura no processo de alfabetização de uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental.” Tendo como objetivo geral, desenvolver a leitura através da cultura junina. Com essa proposta, tivemos quatro momentos de intervenções, onde através de uma música pudemos realizar algumas atividades, respeitando o processo de alfabetização em que os alunos se encontravam.

Ao longo deste texto, descreveremos alguns aspectos do ensino fundamental e sua estrutura organizacional, bem como as características da instituição que foi o locus do estágio, falaremos também a respeito da sala de aula, relação aluno, comportamento dos sujeitos envolvidos, posteriormente relataremos minuciosamente sobre a nossa prática, aspectos positivos e negativos de toda a ação. Também constarão neste artigo alguns aspectos sobre formação docente e as sugestões surgiram durante os dias em que estivemos na escola no que diz respeito a metodologia que foi desenvolvida na sala de aula com base no que foi observado e vivenciado, concluiremos com algumas considerações falando a respeito de nós enquanto futuros profissionais da educação essa experiência em uma sala do 1º ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais.

2. A OFERTA E AS ESPECIFICIDADES DO 1º ANO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Estágio Supervisionado do Ensino fundamental tem como principal objetivo fazer com que o graduando possa ter contato direto com a prática assim como é também uma oportunidade de observar o funcionamento das instituições escolares. O estágio ocorreu na Escola Municipal de Educação Básica Maria do Carmo de Oliveira Araújo, situada no Povoado Airão, município de Santana do Ipanema, AL. Que funciona com a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental e também a oferta da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos). Mantida pelo governo municipal, essa educação é oferecida tanto para a comunidade na qual está localizada assim como também para as comunidades circunvizinhas da região.

O ensino fundamental tem como característica principal a inserção de crianças no processo de alfabetização, após a promulgação da LDB 9394/96 houve uma mudança, onde o tempo dessa etapa da educação básica passaria agora a ter 9 anos e como era pré-estabelecido, as crianças adentrariam a esta etapa aos 6 anos de idade, saíam da Educação Infantil e logo esse processo de ensino, mediante a esta modificação como em todas as outras houve algumas recusas por parte de pais e estudantes o caso, mas a partir do ano de 2010, de fato, essa mudança passa a entrar em vigor, é acrescentado o 1º ano do ensino fundamental que faz parte dos anos iniciais. Dessa forma, mesmo havendo esse acréscimo a questão cronológica nesse processo de ensino, não se pode ter distinção, assim como nos afirma Metchko, Oliveira e Lima (2011):

(...) a educação infantil e o ensino fundamental devem ser tomados a partir do olhar para a criança, tendo em vista a comum fragmentação que muitos consideram existir. Tanto em um como em outro, há uma formação humana, cognitiva, cultural e moral. Para tanto, deve-se levar em conta as características da infância, respeitando as singularidades a fim de garantir o direito de todos.” (METCHKO, OLIVEIRA e LIMA, 2011 p. 5)

Ou seja, devemos sempre considerar o estado de infância do sujeito, independentemente de sua fase no tocante ao currículo que é utilizado nesta modalidade tem muito esse aspecto de alfabetizar dando sempre significado a essa ação, enquanto mediador deve sempre fazer esse papel, pois muito depende dele para que a aprendizagem torne-se eficaz.

A criança ao adentrar no 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tem por vezes dificuldade em se adequar ao ensino que é dada nesse espaço, ao professor cabe criar meios que o ajude nesta fase de adaptação. A prática pedagógica norteia-se por essa nova fase do ensino de 9 anos, no 1º ano em que se alfabetiza, é importante considerar a infância da criança não deve ser perdida pela responsabilidade posta em ter que aprender a ler e a escrever. A criança não pode deixar de ser criança neste ambiente as estratégias de ensino serão de criar um lugar de aprendizagem prazerosa e que tenha sentido na vida. Nesse sentido é compreendido que:

As crianças possuem modos próprios de compreender e interagir com o mundo. A nós, professores, cabe favorecer a criação de um ambiente escolar onde a infância possa ser vivida em plenitude, um espaço e um tempo de encontro entre os seus próprios espaços e tempos de dentro e fora da escola. (BEAUCHAMP, PAGEL e NASCIMENTO, 2007, p.31)

2.1 APLICABILIDADE DO PROJETO DE INTERVENÇÃO DO ESTÁGIO

O desenvolvimento do estágio se deu mediante as observações realizadas tanto na instituição, considerando sua organização e físico, como também na sala de aula, observando o processo de ensino, relação professor aluno, dentre outras questões. Posteriormente a essas observações, nos foi proposto a elaboração de um projeto de intervenção cujo principal foco seria a leitura, mais precisamente um gênero textual, essa temática seria trabalhada em quatro dias de intervenções.

Quanto a professora da turma, lócus do estágio supervisionado, no nosso primeiro dia de observação também foi o seu local na sala de aula, esta possui o magistério e está cursando pedagogia, tendo vasta experiência, aproximadamente 10 anos de notório, através das observações, que a dinâmica de trabalho da docente é conservar a ideia do aluno permanecer na cadeira, apesar de não se importar muito quando estão andando na sala, mesmo assim no decorrer do dia a professora pede que permaneçam sentados, na tentativa de manter a ordem em sala de aula, como são muitos e o ambiente é pequeno dessa forma a docente crê que o seu trabalho possa ser facilitado.

A nossa ação teve por finalidade, inserir a música no processo de alfabetização de uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental das séries iniciais. Através das observações percebemos a grande dificuldade existente nesta turma, a maioria no mês de maio com 5 meses de ano letivo já trabalhados, ainda não sabiam as letras do alfabeto, o que se fazia necessário focar e reconhecer essas letras. Constatamos estes entraves mediante os dados cedidos pela coordenadora pedagógica da escola. Considerando que com relação a aprendizagem, foi feito um diagnóstico pela professora anterior, e avaliado pela coordenadora pedagógica, que dos 28 alunos 8 são pré silábicos, 19 são silábicos e 1 é silábico alfabético. O diagnóstico foi feito um mês antes de ter começado as aulas. A previsão de outro diagnóstico é de fazer antes do final do semestre, e o mínimo que se espera segundo a coordenadora, é que os mesmos tenham avançado de uma fase para outra. Fez-se necessário intensificar os esforços na alfabetização que facilitasse o aprendizado dos alunos, bem como o instigassem a participarem, foi pensando nisso que elaboramos os planos de aula, elencamos como importante trabalhar atividades significativas que permitissem a participação dos educandos. Nesse sentido, compartilhamos a teoria de David Ausubel, que diz que "(...) é necessária por parte do educando a participação ativa, sua atividade de reestruturação, o que supõe sua participação ativa na absorção do conhecimento." (C SILVA, 2004, p. 4)

Trouxemos o gênero textual música em um caráter cultural das festas juninas, para sala de aula, onde visava trabalhar a música dentro da tradicional festa do nordeste brasileiro, sendo neste povoado um dos locais desta região que cultiva e valoriza as tradições culturais. Nomeamos esta ação como: "A música junina como instrumento de leitura no processo de alfabetização de um 1º ano do Ensino Fundamental." O tema deixa explícito o que retratamos dos festejos juninos através da música em um contexto de alfabetização. Buscamos respaldos na resolução de 2010 das Diretrizes Curriculares Nacionais, que diz em seu art. 25 que

Os professores levarão em conta a diversidade sociocultural da população escolar, as desigualdades de acesso ao consumo de bens culturais e a multiplicidade de interesses e necessidades apontadas pelos alunos no desenvolvimento de metodologias e estratégias variadas que melhor respondam às diferenças de aprendizagem entre os estudantes e às suas demandas. (p.7)

Ou seja, nos atentamos a trazer estes conhecimentos já constituídos dos alunos em sua localidade para o espaço institucional dando sentido a este aprendizado da alfabetização relacionando com algo que seja de interesse do discente.

Para nos sentirmos seguros e nos acostumarmos com aquele ambiente, em todos os dias da ação procurávamos criar um contexto de antecedência para melhor sistematizarmos a intervenção naquele espaço. Logo no primeiro dia foi o de ter o contato com a música trabalhada, além de proporcionarmos momentos de prazer e descontração para uma melhor interação entre nós e os alunos, bem como com a professora desta sala de aula. Assim como é para ser trabalhado em uma sala de aula em todos os momentos antes mesmo de iniciar uma nova atividade iniciávamos a aula lembrando o que tínhamos visto na aula anterior, logo no terceiro dia já percebemos uma acomodação desta prática nos alunos, pois já estavam mais receptivos.

Nos dois primeiros dias, trabalhamos com a música conhecendo-a, percebendo o que o compositor Luiz Gonzaga quer dizer e proporcionamos momentos de debates em que os alunos poderiam falar a versão deles sobre o entendimento da música que nos surpreendeu, pois apenas um dos alunos conhecia a música e também o compositor, mas ao escutarem a música e o vídeo puderam fixar melhor o que a canção "Asa Branca" falava do nosso Nordeste e o que tínhamos vivenciado recentemente.

toda essa associação partiu deles, só o instigamos mais a falarem com suas conclusões e questionamentos.

Nos dois últimos dias da ação, já tendo dado início a contextualização da música com as festa juninas, as atividades para este momento de diversão que todos esperavam, buscamos retratar isto principalmente através de ilustrações onde teriam que pintar, como também até eles mesmos teriam que ilustrar e nos apresentar o que tinham feito. Nas observações percebido o ânimo que as crianças têm de ilustrar e pintar, por isso incluímos este momento prazeroso a cada conteúdo e eles nos descrevia através de seus desenhos o que tinham aprendido. As atividades eram desafiadoras, já que era algo para os alunos, como a cruzadinha e o caça-palavras, bem simplificado para que eles conseguissem responder, como oficina de encerramento em que objetivamos ter através deste momento um feedback dos discentes, além de estimular a terem autonomia e sentirem-se seguros para criar e apresentar o que de fato ficou da nossa prática docente.

Ao longo da prática tivemos uma contribuição da docente do 1º ano, a que se fez presente e buscou nos deixar trabalharmos o que de fato sentíamos que tinha mais carência naquele espaço. O nosso maior obstáculo foi a comunicação com os discentes que a todo o momento se dispersavam e tinham dificuldade em compreender o que lhes era solicitado. No entanto, a intervenção contribuiu de forma significativa na construção da nossa prática docente, proporcionando um contato com a realidade de uma escola pública da rede municipal.

3. OS CAMINHOS DE UMA METODOLOGIA QUE DÊ SENTIDO A APRENDIZAGEM

A cada momento da intervenção nos era imposto um desafio, um destes era o de inserir no espaço da sala de aula, algo que construísse um saber que permeasse a vida do aluno. O nosso planejamento estava direcionado em construir as aulas com os alunos, tomamos o cuidado para não nos posicionarmos como os que detêm o saber. Priorizando nos momentos instigar aos discentes a também falarem. Sentimos certa dificuldade em conversar com os alunos, pois diversas vezes prestavam atenção, o que foi enriquecedor para a nossa vivência, já que tivemos que seguir outro caminho para chamar a atenção dos mesmos, assim tendo que criar novas estratégias de ensino. Moraes e Varela (2007) falam da “motivação do aluno no processo de ensino aprendizagem”, na nossa ação tomamos como base também motivar o aluno a querer participar voluntariamente, sem que o obrigássemos, acreditamos ser importante que o professor compreenda que “nem sempre percebem o valor dos trabalhos escolares, pois, muitas vezes, não conseguem compreender a relação existente entre a aprendizagem e uma aspiração de valor para a sua vida. O que faz com que eles não se envolvam no trabalho. (p.7)” Essas palavras, ao compreender isso, o docente se sentirá na necessidade de se adaptar a forma com que o aluno buscando motivá-lo a ser o construtor da sua própria aprendizagem.

Como toda a nossa prática estava voltada a música, tínhamos que nos desdobrarmos para fazer com que as atividades da mesma proporcionassem um aprendizado significativo. Durante as observações, notamos que os alunos tinham o olhar algo mecânico, onde chegavam, colocavam o caderno na carteira e logo aguardavam o que a professora iria passar, desvalorizando a aprendizagem muitas vezes é vista apenas por meio de atividades prontas, escritas no quadro e assim sucessivamente. É importante que na formação do docente se priorize outras formas de desenvolver o ensino e que o mesmo tenha em mente a criança nos mais variados aspectos.

Dessa forma, concordamos com Cerqueira (2006, p. 03) quando fala que “[...] vislumbramos uma escola que de transmissora de conteúdos para voltar-se à formação do sujeito no seu sentido mais amplo. Não podemos perder de vista que a escola deveria ser o espaço comprometido com a humanização.” Ou seja, toda e qualquer atividade que não vise o crescimento do sujeito enquanto cidadão, que o instigue a mudar a sociedade de forma positiva, é totalmente desnecessária, mas talvez basta apenas instigar é preciso que respeite os limites dos mesmos. Foi o que sempre procuramos fazer em nossas intervenções ao falarmos sobre cultura, sobre a região nordeste, buscávamos nas entrelinhas deixar claro que não apenas essas características culturais marcantes que são importantes conhecer, mas as outras também possuem, de modo que o reconhecimento e a valorização cultural sempre fossem mantidos e acrescidos ao processo no qual estávamos mediando para aqueles alunos em projeto desenvolvido.

A formação docente tem tarefa primordial, sendo o professor o principal sujeito responsável pelo ensino e pela aprendizagem, precisa a todo instante estar focado no que diz respeito a sua formação, pensando nessa perspectiva, traz o pensamento de Santos (2006) quando fala que “Para acompanhar essas mudanças é fundamental que a escola realize práticas pedagógicas e que o professor ressignifique o seu fazer pedagógico, produzindo conhecimento e tendo competências e atitudes e práticas voltadas às necessidades sociais da atualidade. (p.161)” Mas para que isso aconteça faz-se necessário

dos órgãos mantenedores das instituições, como também que parta do docente uma certainquietação de somar na s antes de tudo isso é fundamental que se tenha um compromisso que vise uma melhor sociedade oriunda também do s em sala de aula.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da vivência que nos foi proporcionada durante o Estágio no Ensino Fundamental, pudemos notar muitas d problemas muitas vezes que não dependem apenas do gestor ou do docente que está todos os dias na sala de aula pro ensino para as crianças. Ao optarmos por trabalhar alguns aspectos das festas juninas envolvendo também a leitura, forma um desafio que nos proporcionou outras visões, pois havia todo um desdobramento para que ambos os cor perdessem o sentido, e também que com as atividades que proporcionássemos houvesse um significado na api daqueles sujeitos.

As particularidades dos alunos, inicialmente fizeram com que tivéssemos um certo receio, alguns indisciplinados, queria de suas atitudes algum tipo de atenção e que diante disto acabavam atrapalhando outros, e muitas vezes também : nossa prática no período de intervenção. Mas não comprometeu, apesar dos acontecimentos inesperados,obtivem maioria de nossas atividades, pois buscávamos a todo o momento tornar esta aprendizagem prazerosa e aproveitávam dispersas dos alunos para convidá-los a falar sobre o que estávamos estudando.Os discentes participaram inteiramente e por meio da colaboração espontânea de cada alunofoi acrescentada a nossa prática docente um olhar diferenci realidade da sala de aula. Em vista disso, é de fundamental importância compreender que é enriquecedor para a alfabetização, o docente também dar voz a criança, pois esta também tem algo a nos dizer e quer nos dizer, mas isto só se o professor agir de forma que permita esta participação ativa do aluno.

O estágio é algo enriquecedor, pois nos permite estar em contato direto com a realidade podendo fazer uma relação cc percebendo de que maneira ela será utilizada e adequada a cada ambiente novo, assim como foi relatado durar Pudemos, através desta vivência, agregar experiência a nossa prática docente, como também contribuir no pr alfabetização da turma do 1º ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, na qual tivemos a oportunidade de intervir c no espaço em que realizamos a ação.

REFERÊNCIAS

BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. do. **Ensino fundamental de nove anos: orientações da criar anos de idades.** Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de educação Básica,2 ed. 2007, 135 p.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 7/2010.** Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, 34 p.

Brasil. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa.** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1997,

CERQUEIRA, T. C. S. **O professor em sala de aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta** Periódicos Eletrônicos em Psicologia. São Paulo. v.7, n. 1, p. 1-13, jun. 2006. Disponível em: Acesso em: 19 jul. 2017.

METCHKO, J. C.S. ; OLIVEIRA, J. F.; LIMA, A. P. **O Ensino Fundamental de Nove Anos e as práticas pedagóg ano.**2011. 15 p.(Encontro de Produção Científica e Tecnológica)- FECILCAM, [S.I.], 2011. em:<http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_humanas/09_Hum_Completo.pdf>. Acesso em: 27 jun. 21

MORAES, Carolina Roberta; VARELA, Simone. **Motivação do Aluno Durante o Processo de Ensino-Aprendizage** Eletrônica de Educação. Ano I, No. 01, ago. / dez. 2007

OLIVEIRA, H. J. B. de.; SILVA, T. M. da. **Aprendizagem significativa: uma experiência com trabalhos do PIBII** Caruaru, 2014. Disponível <http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/TRABALHO_EV043_MD4_SA4_ID583_27032015125229.i em: 19 jul. 2017.

SANTOS, S. M. M. **Formação docente: cenário e proposições.** In: SILVA, A.A.; LARANJEIRA, D. H. P.; CAVALCANTI, S. M. M. **Educação e pluralidade sociocultural: instituições, sujeitos e políticas públicas.** Feira de Santana: UEFS, 2011. p. 161-175

Graduanda em Pedagogia – Universidade Estadual de Alagoas, reeginacavalcante@hotmail.com

Graduanda em Pedagogia – Universidade Estadual de Alagoas,
paullagiovanna-si@hotmail.com

Orientado pela ProfªMa. Karla de Oliveira Santos